

1 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 16 (DEZESSEIS) DE JULHO DE 2025 DO**
2 **COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS JEQUITAI, PACUI E TRECHOS DO**
3 **SÃO FRANCISCO – CBHSF6. (Minuta)**

4 No dia 16 (dezesseis) do mês de julho de 2025 às 09:00hs, reuniram-se por videoconferência
5 em assembleia ordinária os membros do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Jequitai, Pacui
6 e trecho do São Francisco, através da plataforma teams pelo link: [https://teams.microsoft.com/join/19%3ameeting_YTc4NzE3MzctZjM3Ny00OTU2LWFkZTctOTcxMzNINDZjNDI1%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22924f9847-242e-4a9a-8913-9e43649b9eaa%22%2c%22Oid%22%3a%22a41a2c73-d577-477b-9bb6-](https://teams.microsoft.com/join/19%3ameeting_YTc4NzE3MzctZjM3Ny00OTU2LWFkZTctOTcxMzNINDZjNDI1%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22924f9847-242e-4a9a-8913-9e43649b9eaa%22%2c%22Oid%22%3a%22a41a2c73-d577-477b-9bb6-c98633c06559%22%7d)

7 [c98633c06559%22%7d](https://teams.microsoft.com/join/19%3ameeting_YTc4NzE3MzctZjM3Ny00OTU2LWFkZTctOTcxMzNINDZjNDI1%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22924f9847-242e-4a9a-8913-9e43649b9eaa%22%2c%22Oid%22%3a%22a41a2c73-d577-477b-9bb6-c98633c06559%22%7d)
8 Participaram da reunião os seguintes conselheiros entre titulares e
9 suplentes: William César Ireno- PCMG; Maysa da Costa Silva- IDENE; Cláudia Beatriz Oliveira
10 A.Versiani- SEMAD; Adailson de Oliveira Santos- SES; Romeu Pereira dos Santos-
11 PREF.MUNICIPAL DE BURITIZEIRO; Ana Paula Paz Vieira e Marney Aparecida Oliveira Paulino-
12 PREF. MUNICIPAL DE BOCAIUVA; Adão Augusto S.Lima- PREF. MUNICIPAL DE CLAROS DOS
13 POCÕES; Alessandra Karine P. Amorim, Máira Cristina O.Lima- PREF. MUNICIPAL DE JOAQUIM
14 FELÍCIO; Amanda Souza Gomes- CODANORTE; Rômulo de Souza Lima, Cynthia Hassan
15 Hachem- COPASA; Laila Tupinambá Mota- FIEMG; Silvano Ferreira- CODEVASF; José Jhones
16 Matuda- FAEMG; Edvaldo Campos Matos- RIMA S/A; Lucélio de Melo Marinho- SAAE
17 BURITIZEIRO; Luiz Alberto Dolabela Falcão- CRBIO-04; Flávio Pimenta Figueiredo-MOV.
18 ECOL.S. FCO DE ASSIS; José Valter Alves- AGRO NM-Assoc. Eng. Agrônômos do Norte de
19 Minas; Dayse Maria Aparecida da Fonseca- Associação Apicultores de Engenheiro Navarro -

20 APINAV. **Item I – Abertura e verificação de quórum da reunião:** O Presidente do CBH
21 SF6 iniciou a sessão com o acolhimento a todos os presentes e agradecendo o empenho, na
22 sequência solicitou a secretária executiva do CBH para realizar a conferência dos conselheiros
23 presentes para ratificação de quórum. Foram confirmada as presenças de 22 conselheiros
24 entre titulares e suplentes, sendo 18 votantes. A reunião também contou com as presenças
25 de 11 convidados: Henrique Kotzian (ECOPLAN); Túlio Bahia Alves (SISEMA); João Paulo
26 Paulino (APV- Agência Peixe Vivo); Ane Jaworowski (ECOPLAN); Maria de Lourdes Nascimento-
27 IGAM; Pedro Brito- APV; Jaqueline Evangelista Fonseca- APV; Vinicius Melgarejo Silveira- SEMA
28 RS; Fabiana Monteiro de Moura- IGAM; Robson Rodrigues Santos- IGAM; Allan de Oliveira
29 Mota- IGAM. Após a constatação de quórum suficiente, o presidente do CBH deu
30 prosseguimento aos trabalhos de sessão.

31 **Item II - Apresentação, leitura, e aprovação**
32 **da Ata da reunião de 20/05/2025;** O presidente José Valter esclareceu aos presentes que
33 a minuta da Ata foi enviada a todos os conselheiros via email juntamente com a convocação e
34 demais documentos correlatos para conhecimento, e apreciação de todos; em seguida foi
35 realização a apresentação da ata na reunião, colocou-a em votação perguntando aos
36 conselheiros se todos estavam de acordo com o conteúdo relatado na minuta, ou que se
37 manifestassem os que estivesse em desacordo, como todos permaneceram em silêncio, sem
38 qualquer manifestação a ATA foi aprovada por unanimidade. **Item III – Informações e**
39 **atualizações do Grupo de Trabalho das Nascentes - Professor Flávio Pimenta;** O
40 presidente José Valter solicitou ao conselheiro Flávio Pimenta que realizasse um breve
41 explanação sobre o trabalho desenvolvido pelo CBH Jequitai, Pacui em parceria com a UFMG,
42 CREA, IGAM, IEF, e a empresa ECOVIAS NORTE DE MINAS, responsável pela duplicação da

43 BR 135 nos trechos de Bocaiuva à Montes Claros, sobre o impacto das obras sobre as nascentes
44 dos rios da região, passou a palavra ao conselheiro Flávio Pimenta que iniciou a sua fala
45 pontuando sobre o grande avanço alcançado pela criação do GRUPO DE TRABALHO DAS
46 NASCENTES pelo CBH Jequitai, Pacui, também sobre convalidação da degradação e dos
47 impactos ambientais ocasionados pelas obras de duplicação da BR 135, principalmente nas
48 áreas próximas as comunidades ribeirinhas e comunidades às margens da rodovia, interferindo
49 nos cursos das nascentes, causando assoreamento dos rios, impactando também na economia,
50 na área social da população. Foram organizados reuniões com as comunidades, realizados
51 visitas nas nascentes corroborando com as denúncias de danos ambientais. Durante as
52 reuniões a empresa ECOVIAS NORTE DE MINAS se prontificou a sanar os danos ambientais
53 causados pelas obras. Informou que houve um consenso para a formação de uma equipe
54 através da união e participação dos técnicos, e engenheiros ambientais da UFMG, CREA, IEF,
55 IGAM para elaboração de um projeto para revitalização das nascentes entre Montes Claros e
56 Bocaiuva. Foram inicialmente plotadas 22 nascentes dentro deste conceito de revitalização,
57 com intervenções através da implantação de barraginhas de contenção de águas das chuvas,
58 terraços, desassoreamento com o objetivo de reverter este processo de degradação
59 detectado. O projeto desta área já demarcada de aproximadamente 50 km será elaborado e
60 entregue pelo CBH Jequitai, Pacui posteriormente a empresa ECOVIAS NORTE DE MINAS para
61 que através da parceira com a empresa as ações de intervenção, e restauração dos danos
62 efetivamente aconteçam seguindo o projeto plotado, com as coordenadas georreferenciadas
63 resultando em maiores possibilidades de êxito mesmo em áreas das nascentes degradadas
64 pelas ações de mineração. O presidente José Valter aproveitou para lembrar que outras
65 parcerias tais como MPMG estão sendo buscadas, além das já firmadas com EMATER de
66 Bocaiuva, Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura de Bocaiuva. O conselheiro Lucélio
67 Marinho do SAAE Buritizeiro, aproveitou para indagar ao Professor Flávio Pimenta sobre quem
68 seria a instituição detentora do projeto, quais as fontes de recursos para financiamento das
69 obras, e a forma como estes recursos seriam captados uma vez que o CBH's não possuem
70 CNPJ. O professor Flávio Pimenta informou que o detentor do projeto é o CBH Jequitai, Pacui-
71 CBH SF6 em parceria com a UFMG via FUNDEP, ou outra unidade gestora como ADENOR,
72 FUNDETEC, que ficariam responsáveis pela gestão dos recursos e prestação de contas. **Item**
73 **IV- Discussão e deliberação da alternativa de enquadramento para elaboração do**
74 **Programa de Efetivação do Enquadramento dos Corpos d'água – CBH SF6- João**
75 **Paulo Paulino (APV);** O presidente do CBHSF6 José Valter previamente fez uma
76 contextualização sobre as etapas já realizadas do processo de enquadramento dos corpos
77 d'água que compõem a bacia hidrográfica do CBH SF6, à posteriori cedeu a palavra ao
78 representante da agência de bacia Peixe Vivo, João Paulo Paulino, que iniciou a sua fala
79 complementando a contextualização inicial do assunto em foco ressaltando que a proposta de
80 enquadramento dos corpos d'água do CBH SF6 iniciou no final de 2023, cuja empresa contrata
81 para elaboração da proposta de enquadramento foi a ECOPLAN, informou que a empresa
82 ECOPLAN já entregou todos os produtos contratados findando agora com o relatório final, mas
83 que devido a um aditivo do contrato no qual foi incluído duas alternativas de enquadramento

84 sendo elas: **ALTERNATIVA PREDONIMANTE** e **CENÁRIO ALTERNATIVO**, assim a
85 proposta a ser referendada na reunião de hoje é a deliberação da culminância das alternativas
86 apresentadas pela ECOPLAN para que a minuta da deliberação **NORMATIVA** seja finalizada e
87 enviada ao CERH para que o enquadramento seja vigente. Henrique Kotzian (ECOPLAN) iniciou
88 a sua explanação a cerca das etapas e prosseguimento da proposta do processo de
89 enquadramento dos corpos d'águas ratificando que a elaboração da proposta foi realizada
90 dentro dos padrões exigidos pelo CERH e pautados em resultados consistentes, cujas etapas
91 perpassaram pela elaboração do PLANO DE TRABALHO, DIAGNÓSTICO, PROGNÓSTICO,
92 PROPOSTA CONCEITUAL PARA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DAS
93 ÁGUAS SUBTERRÂNEAS, PROPOSIÇÃO DE METAS DE QUALIDADE RELATIVAS AS
94 ALTERNATIVAS DE ENQUADRAMENTO, PROGRAMA DE EFETIVAÇÃO DO ENQUADRAMENTO,
95 informou que para cada trecho analisado foi atribuída uma **classe de uso** que representa um
96 padrão de qualidade associado em decorrência dos usos possibilitados, isto significa que
97 quanto mais alta a classe, maior a qualidade da água, e com uma maior qualidade da água
98 implica em uma gama maior de usos. As classe se subdividem desde a **classe especial**
99 (geralmente encontradas em áreas de conservação e proteção integral, onde são preservadas
100 as condições originais), na sequência segue as das classes 1 a classe 4, sendo a **classe 1** uma
101 água de excelente qualidade, a **classe 2** enquadra-se como de muito boa qualidade, a **classe**
102 **3** já apresenta uma série de restrições de uso, e a **classe 4** com bastante restrições de usos
103 sendo classificada como uma água de padrão de baixa qualidade. Foi apresentado um mapa
104 com a geolocalização de toda a bacia com a **proposta de enquadramento** num **cenário**
105 **predominante** com legendas referenciando a qualidade da água em cada trecho da bacia do
106 SF6, notadamente dentro deste cenário a maior predominância são trechos dentro das classes
107 1 e 2, um pequeno trecho dentro da classe 3, e nenhum trecho enquadrado na classe 4, e
108 alguns trechos enquadrados dentro da **classe especial**. Foi demonstrada que a diferença
109 entre o **CENÁRIO PREDOMINANTE** e o **CENÁRIO ALTERNATIVO**, é que no
110 **ALTERNATIVO** foram incluídos duas áreas na **classe 3** sendo essas na região do
111 GUAVINIPAN e o trecho próximo à CORAÇÃO DE JESUS. Analisando as premissas do CENÁRIO
112 ALTERNATIVO (GAT), foram consideradas que sempre que o trecho estiver inserido em uma
113 Unidade de Conservação, e Proteção Integral, por força de lei será classificado como CLASSE
114 ESPECIAL. Nos trechos fora dessas áreas, mas com manifestação por CLASSE ESPECIAL, será
115 classificada como **CLASSE 1**. Nos trechos localizados em áreas privadas de atividades
116 produtivas já consolidada será classificada como CLASSE 2, e em situações de extrema
117 complexidade para atendimento de classe 2 foi adotada a classificação de classe 3. Finalizando
118 a apresentação do produto, a ECOPLAN concluiu que o **CENÁRIO ALTERNATIVO** traz uma
119 perspectiva mais factível na busca por um futuro possível considerando o padrão de excelência
120 na qualidade da água na bacia, desde que haja uma união de esforços, ações voltadas para
121 recuperação de algumas áreas degradadas, e a gestão consciente e sustentável dos recursos
122 hídricos, mostrando para grande maioria da sociedade que a gestão de recursos hídricos traz
123 resultados. O professor Flávio Pimenta pediu a palavra, e informou que está participando de
124 um projeto de pesquisa via universidade, parcerias da UFMG, e a COPASA de análise de águas

125 dos afluentes dos rios Jequitai, Pacui. Os resultados das análises da primeira etapa do projeto
126 já foram concluídas e foram constatados que as águas dessas nascentes principalmente do rio
127 Inhaúma nas proximidades do município de Coração de Jesus estão contaminadas. Nas
128 amostras coletadas foram detectadas a presença de uma grande quantidade de insumos
129 agrícolas tornando-as imprópria para o consumo. O rio Inhaúma é objeto de conflito extremo
130 pelo uso das águas, onde está sendo cogitado a estratégia de outorga coletiva na região.
131 Concluiu o prof. Flávio que as avaliações da qualidade das águas os afluentes dos rios Jequitai
132 e Pacui não podem se ater apenas na hidrografia da bacia, correndo o risco de certificar a
133 qualidade de uma água erroneamente. Túlio Bahia (IGAM) pediu o momento de fala, informou
134 que acompanha o processo de enquadramento da bacia via GAT (Grupo de Apoio Técnico) a
135 partir da assinatura do contrato em 2023, citou que no Plano Diretor do CBH SF6 foi elaborado
136 em 2010, e inicialmente abrangia 58 trechos, posteriormente foram acrescentados mais 3 corpos
137 d'água, incluindo inclusive o riacho do Ângico em Icarai de Minas, totalizando ao final cerca de
138 70 trechos dentro da bacia. O Túlio questionou ao professor Flávio Pimenta quais foram os
139 parâmetros utilizados nas análises, o professor Flávio informou que foram vários dentre
140 análises físico-químicas. Túlio Bandeira sugeriu que os resultados destas análises fossem
141 incluídas como indicativos em um relatório final, para que sirva de instrumento de restrição de
142 uso das águas de determinadas áreas pelos órgãos gestores dos recursos hídricos através de
143 resoluções das adversidades detectadas. A conselheira Cláudia Beatriz (SEMAD) solicitou o
144 momento de fala salientando que a região de Coração de Jesus não é uma área industrializada,
145 logo não haveria o perigo por contaminação por metais pesados, podendo no entanto haver
146 contaminação geológica especificamente do solo. Reforçou que ainda não foram relatados
147 casos de metais de rocha como: minério de ferro, arsênio, entre outros elementos. Informou
148 que a maior probabilidade é que a água esteja contaminada por matéria orgânica proveniente
149 de esgoto sanitário, DBO (Demanda Bioquímica de Oxigênio), e coliformes termotolerantes,
150 sendo este o mesmo dilema de Brasília de Minas. A contaminação por matéria orgânica torna
151 a água totalmente imprópria para o consumo. Alguns levantamentos, e estudos da ANA
152 (AGÊNCIA NACIONAL de ÁGUAS e SANEAMENTO BÁSICO) sobre as águas superficiais e
153 subterrâneas, e suas intercorrelações estão na fase inicial, sem muitos dados para conclusão.
154 Estudos pilotos sobre contaminação estão sendo realizados no rio Verde Grande devido a
155 grande exploração das águas, uma das principais causas é o fato de receber águas do rio
156 VIEIRAS que passa em MONTES CLAROS, município com um grande parque industrial,
157 composto por indústrias que possuem Estação de tratamento de Efluentes, mas nem todas as
158 indústrias realizam o refinamento no processo de tratamento com a retirada dos metais
159 pesados. Mesmo realizando o tratamento dos efluentes, estes metais são descartados nas
160 redes pluviais, e o sistema de tratamento da COPASA não consegue retirá-los totalmente.
161 Análises químicas mais refinadas nas águas do rio Verde Grande detectaram a presença destes
162 metais pesados. Reafirmou que em Brasília de Minas e Coração de Jesus provavelmente as
163 contaminações sejam apenas por matéria orgânica por deficiência no sistema de tratamento
164 dos efluentes. Também comentou que as análises de contaminação por defensivos agrícolas
165 são de difíceis detecção devido as suas condições organolépticas, pouco tempo de ação para

166 percepção, alguns pela biodegradação, outros por sofrerem alterações físico-química com as
167 mudanças de temperatura alterando sua estrutura. A conselheira Cláudia Beatriz (SEMAD)
168 oportunamente expôs a sua opinião quanto ao enquadramento do trecho da Serra do Cabral
169 durante a apresentação da ECOPLAN que segundo ela seria de classe 2, e não classe 1
170 conforme apresentado pela ECOPLAN. O conselheiro Edvaldo Campos Matos (RIMA S/A),
171 solicitou a plenária que o enquadramento da Serra do Cabral fosse revisto para que a dúvida
172 seja sanada. A palavra foi passada para Túlio Bahia (IGAM) que reafirmou a sua opinião em
173 acompanhar os estudos técnicos da ECOPLAN no enquadramento da Serra do Cabral como
174 classe 1 considerando as manifestações, formulários das oficinas, e a audiência pública que
175 aconteceram em 2024. O João Paulo Paulino (APV) informou que a proposta de
176 enquadramento apresentada pela ECOPLAN **classe 1 para a Serra do Cabral** trata-se de
177 um planejamento futuro, com prazo de consecução de até 20 anos a médio e longo prazo,
178 objetivando ações, programas e projetos como saneamento rural etc, para alcance da meta,
179 sugeriu até uma meta intermediária de 10 anos para atingir a classe 2, e a partir deste
180 parâmetro atingir a meta final de classe 1. Allan de Oliveira Mota (IGAM) pediu a palavra para
181 complementar as explicações do João Paulo (APV), comunicou que o enquadramento é
182 realizado com base nos usos atuais e os que ainda possam vir existir dependendo da definição
183 da população local, solicitou a ECOPLAN a apresentação em tela da Serra do Cabral para que
184 todos pudessem visualizar a área em questão, e verificar o que está sendo proposto de forma
185 mais clara. A conselheira Cláudia Beatriz (SEMAD), solicitou a fala, e advertiu que este
186 enquadramento futuramente irá para o Sistema de Licenciamento Ambiental e que nos trechos
187 de Jequitai, Francisco Dumont tem muitos empreendimentos, também nos trechos próximos
188 como trechos 6, 19(córrego Santo Antônio), 20(córrego riachão), 21(córrego fundo), 22(rio
189 Espírito Santo). O enquadramento classe 1 não impediria empreendimentos como irrigação
190 agrícolas, mas seria necessária uma vazão maior para diluir melhor materiais lançados na bacia
191 para que se tenha uma água mais autodepurável, assim sendo há uma maior restrição de uso
192 com a finalidade econômica local, reafirmou que na região tem poucas fontes de contaminação
193 uma vez que a maioria dos empreendimentos são licenciados, e todos possuem sistema de
194 tratamento de efluentes sanitários, e como representante da SEMAD sua análise é a nível
195 ambiental, e recursos hídricos, apesar de ter que se apoiar no tripé da sustentabilidade:
196 Ambiental, Social, e Econômico, para garantir as futuras gerações tenham um ambiente com
197 qualidade. O João Paulo (APV) solicitou ao presidente do CBH que realizasse uma votação pela
198 plenária para que seja referendada pela alternativa GAT com a adequação nos trechos citados
199 (Serra do Cabral) na proposta do enquadramento ou permanencia alternativa inicialmente
200 apresentada. A conselheira Maira Cristina(Município de Joaquim Felício), solicitou a palavra em
201 face das observações quanto a proposta de enquadramento classe 1 para Serra do Cabral
202 provocada pela conselheira Cláudia Beatriz, por ser um município afetado diretamente pela
203 tomada de decisão; por ser uma área de sensibilidade ambiental com unidades de conservação
204 dentro da Serra do Cabral, e APAS municipais que englobam a região de Francisco Dumont.
205 Pontuou a preocupação quanto a vazão e disponibilidade hídrica para as atividades econômicas
206 acrescentada com a chegada de grandes empreendimentos na região, e propôs uma

207 classificação que assegurasse melhor a preservação dos recursos hídricos, sem engessar as
208 atividades econômicas, mas provocando nos empreendimentos a adoção de medidas
209 conscientes para os usos das águas. O Túlio Bahia propôs colocar uma classe intermediária 2
210 em 10 anos e uma classe final 1 em 20 anos, como forma de resolução da proposta consolidada
211 pelo GAT(Grupo de Apoio Técnico). Allan de Oliveira Mota (IGAM) sugeriu a realização de
212 votação nominal dos trechos objetos da discussão, e assentiu com o Túlio as propostas de
213 enquadramento com metas intermediárias de classe 2 em 10 anos e classe 1 em 20 anos, uma
214 vez que propostas de enquadramentos nunca podem concordar com a piora na qualidade da
215 água. Ane Jaworowski (ECOPLAN) apresentou as telas com as classes dos trechos, e os
216 critérios para classificação de cada trecho para dar embasamento para abrir a votação pela
217 plenária. O presidente José Valter expôs as duas opções para votação nominal sendo elas: 1.^a
218 opção A- Manter **classe 1** proposta pelo GAT, 2.^a opção B – **Classe 2** intermediária em 10
219 anos, e **classe final 1** em 20 anos. O conselheiro Adão Augusto Soares (Município Claros dos
220 Poções), pediu a palavra e salientou que apesar de ser um debate de difícil solução, deverá
221 ser considerado o impacto social, evitando imediatismo na tomada de decisão. O conselheiro
222 Rômulo de Souza Lima(COPASA), aproveitou o momento para lembrar a todos a importância
223 do comitê alinhar o propósito de preservação, garantindo e assegurando em plena
224 conformidade o alcance de **classe 1** para todos os nossos cursos d'água com as estratégias
225 de políticas públicas de saneamento já projetadas sobre o marco legal e regulatório que prevê
226 a universalização do saneamento garantindo, que até 2033 99% da população brasileira tenha
227 acesso a água potável, e 90% tenha tratamento e coleta de esgoto, convergindo com o
228 planejamento estabelecido com os empreendedores pelo uso sustentável, econômico e social;
229 ainda ressaltou com muitos municípios ainda não possuem infraestrutura estabelecida. Após a
230 apresentação das duas opções de propostas (**A ou B**) o presidente do CBH SF6 iniciou a
231 votação nominal. A proposta A obteve 1 voto (Flávio Pimenta Figueiredo), a proposta B obteve
232 13 votos (William César Ireño, Maysa da Costa Silva, Cláudia Beatriz O.A Versiani, Adailson de
233 Oliveira Santos, Adão Augusto S. Lima, Alessandra Karine P. de Amorim, Rômulo de Souza
234 Lima, Laila Tupinambá Mota, José Jhones Matuda, Edvaldo Campos Matos, José Valter Alves,
235 Ana Paula Paz Vieira, Dayse Maria Ap. Fonseca), dois conselheiros abstiveram-se (Lucélio de
236 Melo Marinho, e Romeu P. dos Santos). Na sequência o presidente do CBH SF6 declarou a
237 vitória da proposta **B**. O professor Flávio Pimenta justificou o seu voto pela proposta **A** -
238 **classe1** embasando a sua defesa na manutenção do controle sobre a preservação e
239 sustentabilidade e um padrão de limite exequível na atualidade, devido a presença de poucos
240 empreendimentos nas regiões da Serra do Cabral, e municípios circunvizinhos. Vislumbrou
241 num cenário para os próximos 10 anos a possibilidade do crescimento desordenado destes
242 empreendimentos incorrendo na queda da qualidade da água. Com as devidas considerações
243 dos trechos 19, 20, 21 no cenário GAT serão considerados a classificação **intermediária**
244 **classe 2** nos próximos 10 anos, e **classe 1** como meta para os próximos 20 anos. O presidente
245 José Valter colocou em votação a **deliberação da alternativa de enquadramento** para
246 elaboração do programa de efetivação dos corpos d'água com as alterações citadas para
247 plenária, e esta foi aprovada por unanimidade. **Item V – Informações e atualizações**

248 **sobre o PROCESSO ELEITORAL COMPLEMENTAR PARA FORMAÇÃO DE CADASTRO**
249 **DE RESERVA MANDATO 2023/2027- Fabiana Monteiro Moura–IGAM/GECBH ; A**
250 Fabiana Monteiro iniciou a pauta informando a finalidade do processo eleitoral complementar
251 devido a vacância em alguns comitês pela ausência injustificadas dos conselheiros às plenárias,
252 complementou que no CBH SF6 não há vacância, mas que o processo eleitoral também tem
253 por objetivo a formação de cadastro de reservas para instituições, em caso de desistências das
254 que já tem representatividade no comitê. Informou os prazos para inscrições, o site do portal
255 dos comitês para acesso às informações como: Editais, regulamentos, e documentação
256 necessária para as inscrições. **Item VI- Informações e atualizações sobre o PROCESSO**
257 **ELEITORAL DA DIRETORIA mandato 2025/2027 - José Valter Alves;** A Fabiana
258 Monteiro (IGAM) em atendimento a solicitação do presidente José Valter aproveitou o
259 momento para fazer alguns esclarecimentos sobre o processo eleitoral da Diretoria dos CBH's
260 que são realizados a cada dois anos, informou sobre a elaboração do edital, sobre a formação
261 da comissão eleitoral, sobre a necessidade de que as eleições ocorram antes do término do
262 mandato da gestão atual, sobre as chapas concorrentes, sobre a obrigatoriedade dos membros
263 das chapas serem membros titulares do CBH, sobre as possibilidades de reeleições, sobre as
264 alternâncias dos segmentos na diretoria, e cronograma do processo eleitoral. **Item VII-**
265 **Informe gerais;** O conselheiro Edvaldo Campos Matos (RIMA S/A) questionou ao presidente
266 José Valter sobre a situação da barragem da Caatinga, o José Valter informou que está
267 acontecendo uma organização de ações, mobilizações, e chamamento público para que a
268 população possa conhecer a situação da barragem da Caatinga. O conselheiro Edvaldo Campos
269 sugeriu ao comitê buscar apoio político para realização de uma audiência pública, uma vez que
270 o INCRA recorreu da sentença judicial, e diante da comprovação de que a barragem oferece
271 risco aos ribeirinhos a barragem será descomissionada sem qualquer intervenção pública. O
272 conselheiro Adailson O. Santos (SES), solicitou uma visita a barragem, e a realização de reunião
273 plenária presencial. O conselheiro José Jhones aproveitou o momento para convidar aos
274 conselheiros para participar do 2.º Seminário Mineiro de Irrigação que será realizado com a
275 intervenção da SEAPA e FAEMG em Montes Claros no dia 13/08/2025, no centro de convenções
276 do Parque de Exposições João Alencar Athayde. **Item VIII – Encerramento;** Sem mais
277 nenhuma manifestação dos presentes, o presidente do CBH SF6 José Valter Alves encerrou
278 a plenária agradecendo a todos pela participação. A presente **ATA** após examinada e
279 aprovada pelos partícipes, será assinada de acordo com os termos do Regimento Interno,
280 encaminhada ao IGAM que dará publicidade às deliberações.

281

282

JOSÉ VALTER ALVES

283

Presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica dos rio Jequitai, Pacuí e Trechos do São Francisco – SF6